# INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: IDENTIFICAÇÃO DE RISCO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA Á SAÚDE.

TRAVASSOS, Maria do Socorro de Araújo Braga[1](#_bookmark2) LOPES, Kátia Souza (ORIENTADORA)[2](#_bookmark3)

**INTRODUÇÃO**: A Atenção Primária em Saúde (APS) tem papel essencial no acompanhamento dos indivíduos com Insuficiencia Renal Crônica (IRC) seja no aspecto clínico bem como no empoderamento sobre seu estado de saúde e no autocuidado.1 **OBJETIVO:** Analisar as práticas desenvolvidas na atenção primaria á saúdes voltadas á prevenção, detecção precoce e acompanhamento de pacientes com influência renal crônica, destacando os desafios e potencialidades dessa rede no enfrentamento da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) com busca de publicações nas bases de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Pubmed e Google Scholar. com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Insuficiência Renal Crônica”, “Atenção Primaria a Saúde” e “Falência renal terminal”, combinados pelo operador booleano "*AND*". Como critério de inclusão, considera-se artigos publicados nos últimos cinco anos, no idioma português, que abordassem de forma direta ou indireta a relação entre a (APS) e o cuidado á insuficiência renal crônica. A amostra final foi composta por 16 estudos. **RESULTADOS**: Os autores apresentam abordagens complementares sobre a atuação da APS no cuidado de pacientes com IRC, mas sob perspectivas distintas, muitas vezes focando nas limitações da capacitação profissional e na falta de integração entre os níveis de atenção2, já em outras evidenciando o impacto do letramento em saúde na progressão da doença.3 **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A combinação dessas duas abordagens sugere que a solução para os desafios enfrentados pela APS no manejo da IRC não se limita apenas ao aprimoramento da capacitação dos profissionais de saúde mas também envolve o fortalecimento da educação em saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM**: Se faz necessária maior integração com recursos tecnológicos e clínicos para maior atenção e que promovam o engajamento ativo dos pacientes no autocuidado, criando uma rede de suporte que favoreça a detecção precoce, o acompanhamento continuo e o controle adequado da IRC.

**Modalidade:** estudo original ( ) relato de experiência ( ) revisão da literatura (X)

**Eixo Temático:** PREVENÇÃO, DIAGNOSTICO E ACOMPANHAMENTO DA INSUFICIÊNCIA RENAL NA ATENÇÃO PRIMARIA Á SAÚDE.

**Descritores (DeCS – ID):** Insuficiência Renal Crônica **–** ID D000092702; Falência renal terminal **–** ID D007676 ; Atenção Primaria a Saúde **–** ID D011320

# REFERÊNCIAS:

1. NEVES, Debora Moraes Coelho das et al. *Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde*. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 23, e200044, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200044/>.
2. Samaa F, Gutierrez M, Kirsztajn GM, Sesso RC. Razão oferta/necessidade de consultas médicas e exames de diagnóstico e acompanhamento da doença renal crônica no Sistema Único de Saúde: estudo descritivo, estado de São Paulo, 2019. SciELO Preprints. 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4183>
3. KUSHNER, P.; KHUNTI, K.; CEBRIÁN, A.; DEED, G. Identificação precoce e manejo da doença renal crônica: revisão narrativa do papel crucial dos profissionais de atenção primária. *Advances in Therapy*, v. 41, n. 10, p. 3757–3770, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39162984/>.

[1](#_bookmark0)Graduanda em Enfermagem. Faculdade Estácio Castanhal. enf.travassosmaria@gmail.com

[2](#_bookmark1)Enfermeira. Especialista em Vigilância Epidemiológica. Docente UNIP